

Sumário da situação atual

Em 4 de novembro de 2022, o Ponto Focal Nacional (PFN) do RSI do México informou à Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) a detecção de um grupo de 11 casos de meningite asséptica de etiologia desconhecida, incluindo um óbito, todos com história de terem sido submetidos a procedimentos cirúrgicos com administração de anestesia peridural em hospitais privados da cidade de Durango, Estado de Durango, México.

Em 11 de novembro, o PFN do RSI do México divulgou informações adicionais, indicando que o Instituto de Diagnóstico e Referência Epidemiológica (Instituto de Diagnóstico y Referencia Epidemiológicos, InDRE, sigla em espanhol) confirmou a presença de *Fusarium spp.* em amostras de líquido cefalorraquidiano em dois dos casos sob investigação.

Em 15 de novembro, a Comissão Federal de Proteção Contra Riscos Sanitários (COFEPRIS, sigla em espanhol) impôs quarentena e isolamento preventivo aos medicamentos experimentais bupivacaína pesada (dois lotes) e bupivacaína (dois lotes). Em 24 de novembro, um comunicado de imprensa do Ministério da Saúde do México¹ informou que, em resposta a esse evento, as autoridades colocaram os seguintes medicamentos em quarentena preventiva: bupivacaína/glicose (bupivacaína pesada) 5 mg/1 ml (três lotes), bupivacaína (bupivacaína) 50 mg/10 ml (um lote), além de morfina (Graten) 2,5 mg/2,5 ml (um lote) e morfina (Graten) 10 mg/10 ml (dois lotes), todos fabricados pelo mesmo laboratório.

Em 8 de dezembro, a COFEPRIS² emitiu um comunicado informando que os lotes dos medicamentos analisados pelo Laboratório de Controle Analítico e Ampliação de Cobertura da COFEPRIS não detectaram a presença de *Fusarium solani*. De acordo com a informação fornecida pelo CNE do México, durante a investigação, várias linhas de investigação foram estabelecidas. Até agora, a origem do surto não foi identificada. A investigação está em andamento.

Em 30 de novembro, o Governo do Estado de Durango³ informou que o agente fúngico *Fusarium solani* foi identificado nos casos detectados.

Até 8 de dezembro de 2022, de acordo com o relatório técnico diário⁴ sobre o surto de meningite em Durango, 1.787 pessoas que foram submetidas a cirurgias e receberam anestesia peridural desde maio de 2022 foram identificadas nos quatro hospitais privados envolvidos. Atualmente, a COFEPRIS analisa sete lotes de diferentes medicamentos que podem estar relacionados a esse surto, e os quatro hospitais em que foram realizadas as intervenções cirúrgicas nos casos foram fechados devido a falhas graves detectadas durante a investigação.

Desde a notificação dos primeiros casos em 8 de dezembro de 2022, foi notificado um total de 71 casos de meningite, incluindo 23 óbitos, relacionados a esse surto. De acordo com o re-

¹ Secretaria de Saúde do México – Comunicado à imprensa: Prosseguem as pesquisas sobre a causa da meningite, em Durango: Hugo López-Gatell Ramírez. Disponível em: <https://bit.ly/3ODmIMo>

² Comissão Federal para proteção contra riscos sanitários COFEPRIS – comunicado à imprensa: A COFEPRIS divulga os resultados das análises enviadas no estado de Durango sobre os casos de meningite. Disponível em: <https://bit.ly/3uEyKvD>

³ Governo do Estado de Durango. Entrevista coletiva com a imprensa: Atualização em saúde. Disponível em: <https://bit.ly/3VEZBUn>

⁴ Ministério da Saúde do México. Comunicado técnico diário sobre meningite – 8 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3uBHMd5>

latório técnico diário, dos 71 casos, nove tiveram quadro clínico grave e estão internados em Unidades de Terapia Intensiva. Do total de casos, 96% (68) são mulheres, sendo 90% mulheres submetidas a procedimentos ginecológicos e obstétricos. A faixa etária mais acometida é a de 25 a 29 anos, representando 33% dos casos. Em relação aos casos fatais, a faixa etária mais acometida é a de 25 a 29 anos, que representa 26% dos óbitos. Apenas três dos casos correspondem a homens, um deles menor de 18 anos. 67% dos casos apresentaram sinais e sintomas entre o dia 0 e o dia 10 após a administração da anestesia peridural, com no máximo 90 dias. Os sinais e sintomas mais comuns foram cefaleia (96%), náuseas (42%) e vômitos (34%), seguidos de rigidez de nuca (32%), distúrbios visuais (27%) e febre (27%).

OPAS/OMS Observação

As autoridades de saúde do Ministério da Saúde do México, COFEPRIS e o Ministério da Saúde do Estado de Durango estão trabalhando em conjunto para investigar esse evento, além de monitorar as pessoas que foram submetidas a cirurgias e receberam anestesia peridural nos quatro hospitais privados envolvidos.

A OPAS/OMS está acompanhando esse evento juntamente com as autoridades sanitárias do México.